A economia moral do estreito e a comparação com Genebra

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

O primeiro capítulo desta parte sustentou que os portos do estreito prosperavam quando ofereciam proteção, previsibilidade e custos moderados. O presente capítulo acrescenta outro elemento: as instituições internas das comunidades mercantis, que tornavam possíveis a confiança e o crédito onde o Estado não conseguia. Associações de clã, templos, irmandades juramentadas, sociedades e firmas de remessa forneciam essas instituições aos chineses de Singapura, de modo muito semelhante ao que a comunidade reformada, seu consistório e suas redes familiares faziam pelos mercadores e banqueiros de Genebra.

Nas duas cidades, as instituições comunitárias acabaram cedendo parte de seu papel ao Estado e a instituições formais. Em Genebra, a transição levou dos bancos familiares protestantes aos private banks regulados do século XX. Em Singapura, levou das associações e firmas de remessa aos bancos chineses e, mais tarde, à regulação financeira integrada da Monetary Authority of Singapore (MAS). Em ambas, a economia moral sobrevive na ênfase em discrição, confiabilidade e relações de longo prazo que os dois centros financeiros ainda cultivam.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Em números

Primeiras associações chinesas: Cho Kah Koon (1819), Ning Yeung Wui Kuan e Ying Fo Fui Kun (1822). Associações fundadas antes de 1965: mais de 200 de linhagem e 133 de localidade. Thian Hock Keng reconstruído em 1839–1842 ao custo de 30.000 dólares espanhóis. Ghee Hin Kongsi documentada desde 1820. Registro de 1869: 10 sociedades, 618 dirigentes, 12.371 membros. Polícia em 1843: 133 agentes para 32.132 chineses. Firmas de remessa: 49 em 1887, cerca de 200 no início do século XX e no auge, no final da década de 1940, cerca de 60 em 1970. Pacotes de qiaopi: 180.000 em 1886, 280.000 em 1889.

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com